



FIESP

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR

Relatório de

CONTAS EXTERNAS

1º trimestre
2021

FIESP **CIESP**

- **Principais Eventos:** O Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) completou 30 anos em março ([pág. 3](#))
- **Comércio Exterior:** as vendas de minério de ferro impulsionaram o crescimento de 15,7% das exportações no primeiro trimestre de 2021. As importações aumentaram 4,1% no período, mesmo com a queda de 24% das compras de combustíveis minerais ([pág. 4](#))
- **Balança de Serviços:** a queda dos gastos brasileiros com viagens internacionais foi o principal vetor do déficit de US\$ 3,5 bilhões da balança de serviços no primeiro trimestre de 2021. O resultado é o menor para o período desde 2008. ([pág. 13](#))
- **Investimentos Estrangeiros:** o ingresso líquido de investimentos diretos no país foi de US\$ 17,7 bi, principalmente para os setores de alimentos e automotivos ([pág. 16](#))
- **Reservas Internacionais:** o estoque de reservas internacionais atingiu US\$ 347,4 bilhões em março de 2021, o equivalente a 26 meses de importação ([pág. 20](#))

Principais Eventos

Janeiro de 2021

A Camex renovou a redução temporária a zero do imposto de importação para 258 produtos relacionados ao combate a COVID-19.

Fevereiro de 2021

O Ministério da Economia lançou uma nova etapa do processo de importação do Portal Único.

Fevereiro de 2021

A nigeriana Ngozi Okonjo-Iweala foi eleita Diretora Geral da Organização Mundial do Comércio (OMC).

Março de 2021

Presidente Joe Biden sancionou o American Rescue Plan, um pacote de estímulos que totaliza US\$ 1,9 trilhão.

Março de 2021

A Camex reduziu em 10% a tarifa de importação de 1.495 produtos classificados como bens de capital (BK) e informática e telecomunicações (BIT).

Março de 2021

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) completou 30 anos.

Abril de 2021

O Ministério da Infraestrutura realizou o leilão de 28 ativos, que resultou em R\$ 3,5 bilhões em outorgas.

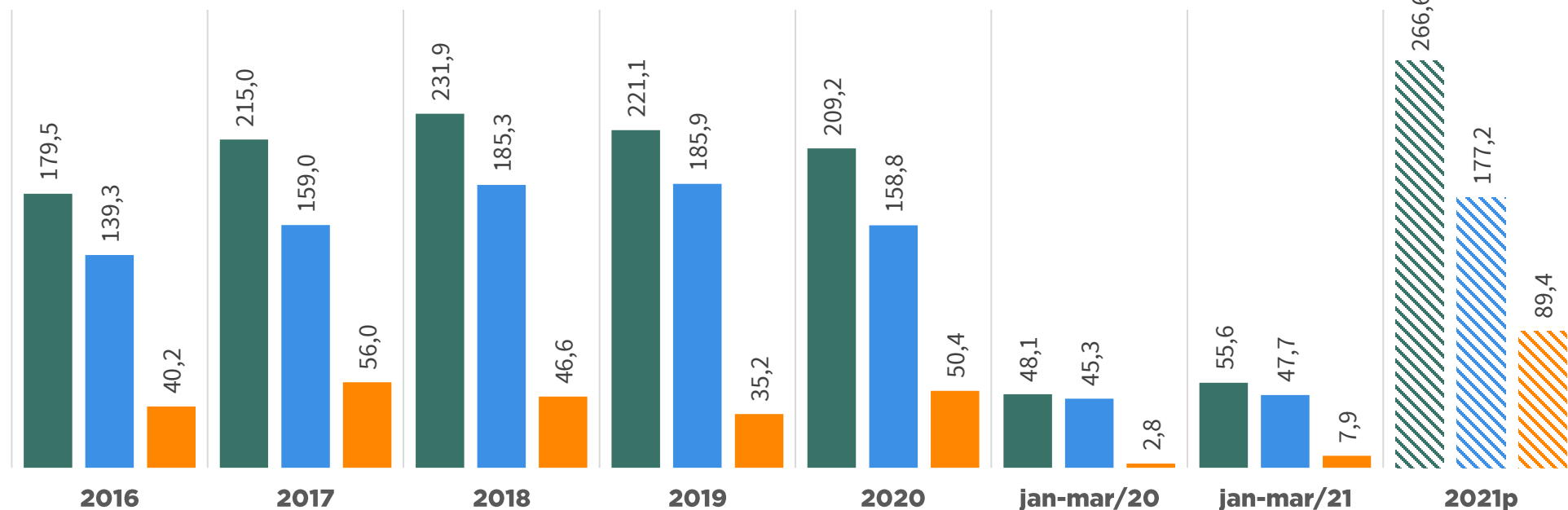
Março de 2021

Presidente Bolsonaro assinou a Medida Provisória 1.040, que flexibilizou licenças de importação e extinguiu o Siscoserv.

Comércio Exterior

As projeções da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) para a balança comercial de 2021 indicam um aumento de 27,5% para as exportações e 11,5% no valor importado. Caso as estimativas se confirmem, o valor dos embarques brasileiros será o **maior da série histórica**, superando os US\$ 253,6 bilhões de 2011. Já o valor das importações ainda ficará abaixo dos níveis de 2018 e 2019. O saldo pode chegar a US\$ 89,4 bilhões em 2021.

Evolução da balança comercial (US\$ bi)

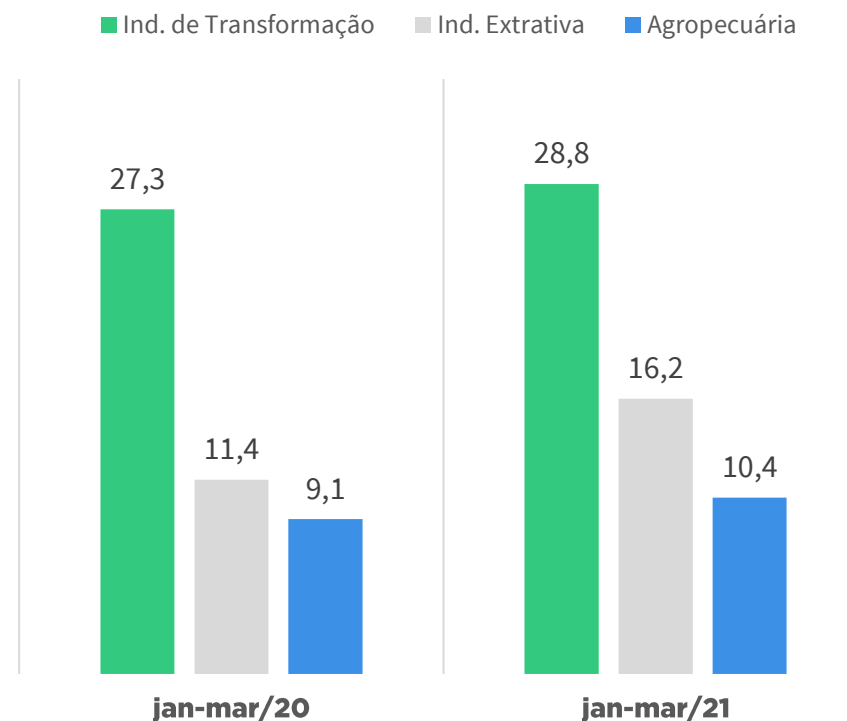


Fonte: SECEX/ME, projeção de abr/21

COMÉRCIO EXTERIOR | ATIVIDADE ECONÔMICA

- O desempenho do **minério de ferro** foi um dos vetores para o crescimento de 15,7% do valor das exportações do primeiro trimestre. O preço FOB médio da tonelada exportada saiu de US\$ 65,8 nos três primeiros meses de 2020 para US\$ 113,9. O volume de vendas para a China subiu 20,8% no período, mas também houve crescimento significativo dos embarques para a Malásia, Alemanha e países do Oriente Médio. A alta dos preços internacionais também impulsionou as exportações da agropecuária. O volume de **soja** caiu 5,2%, mas o valor das vendas cresceu 8,1% no período. Um movimento similar, em que a variação dos volumes é menor que a dos valores, também foi observado nas exportações de algodão, milho e frutas não oleaginosas. Entre os manufaturados, o destaque ficou com as vendas de **semiacabados de ferro ou aço** que tiveram queda de 14,1% no volume, mas alta de 28,0% no valor exportado.

Exportações por Atividade Econômica
(US\$ bi)



COMÉRCIO EXTERIOR | EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

(US\$ milhões)

| | Part. | jan-mar/21 | jan-mar/20 | Varição (Valor) | Varição (Volume) |
|---|---------------|-----------------|-----------------|--------------------|---------------------|
| TOTAL | 100,0% | 55.387,4 | 47.872,6 | 15,7% | 65,5% |
| Agropecuária | 18,7% | 10.376,5 | 9.107,0 | 13,9% | 1,9% |
| Soja | 11,6% | 6.421,7 | 5.940,1 | 8,1% | -5,2% |
| Café não torrado | 2,6% | 1.415,4 | 1.148,8 | 23,2% | 27,2% |
| Algodão em bruto | 2,1% | 1.173,5 | 975,5 | 20,3% | 18,1% |
| Milho não moído, exceto doce | 1,3% | 712,5 | 516,4 | 38,0% | 19,2% |
| Frutas e nozes não oleaginosas | 0,4% | 199,6 | 184,8 | 8,0% | 6,3% |
| Indústria Extrativa | 29,2% | 16.192,4 | 11.430,5 | 41,7% | 12,2% |
| Minério de ferro | 16,7% | 9.266,1 | 4.580,9 | 102,3% | 16,9% |
| Óleos brutos de petróleo | 10,7% | 5.910,8 | 6.047,5 | -2,3% | -0,7% |
| Minérios de cobre e seus concentrados | 1,3% | 713,3 | 455,6 | 56,6% | 18,5% |
| Outros minerais em bruto | 0,2% | 109,1 | 125,2 | -12,9% | -53,4% |
| Outros minérios e concentrados dos metais de base | 0,1% | 73,5 | 109,9 | -33,1% | -32,2% |

COMÉRCIO EXTERIOR | EXPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS

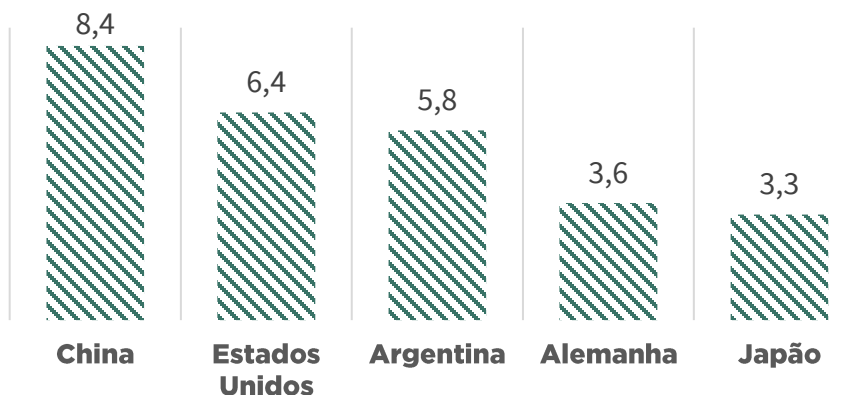
(US\$ milhões)

| (continuação) | Part. | jan-mar/21 | jan-mar/20 | Variação (Valor) | Variação (Volume) |
|---|--------------|-----------------|-----------------|---------------------|----------------------|
| Indústria de Transformação | 52,0% | 28.818,5 | 27.335,2 | 5,4% | 262,3% |
| Açúcares e melações | 3,3% | 1.839,9 | 1.278,5 | 43,9% | 34,7% |
| Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada | 2,8% | 1.564,8 | 1.605,0 | -2,5% | -2,9% |
| Farelos de soja e outros alimentos para animais | 2,8% | 1.560,1 | 1.213,4 | 28,6% | 0,4% |
| Carnes de aves e suas miudezas comestíveis | 2,6% | 1.414,8 | 1.513,4 | -6,5% | 0,0% |
| Celulose | 2,4% | 1.324,8 | 1.510,8 | -12,3% | -0,7% |
| Produtos semi-acabados de ferro ou aço | 2,3% | 1.249,4 | 976,1 | 28,0% | -14,1% |
| Ouro, não monetário | 2,2% | 1.230,4 | 981,7 | 25,3% | 50,5% |
| Ferro-gusa, spiegel e ferro-ligas | 1,9% | 1.035,2 | 965,4 | 7,2% | -13,2% |
| Óleos combustíveis de petróleo | 1,8% | 974,9 | 1.823,0 | -46,5% | -50,5% |
| Veículos automóveis de passageiros | 1,4% | 765,1 | 720,2 | 6,2% | 2,9% |
| Alumina (óxido de alumínio) | 1,2% | 685,2 | 665,1 | 3,0% | 5,7% |
| Aeronaves e outros equipamentos | 1,0% | 574,8 | 489,8 | 17,4% | 20,6% |
| Carne suína fresca, refrigerada ou congelada | 1,0% | 554,8 | 451,5 | 22,9% | 24,1% |
| Partes e acessórios dos veículos automotivos | 1,0% | 528,9 | 514,2 | 2,9% | 9,4% |
| Motores de pistão, e suas partes | 0,9% | 497,4 | 490,3 | 1,4% | 5,6% |

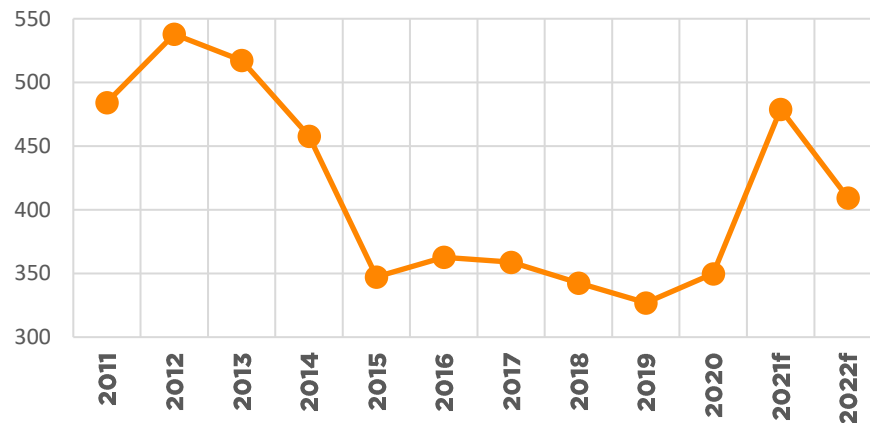
EXPORTAÇÕES | TENDÊNCIAS PARA 2021

As exportações brasileiras devem seguir impulsionadas pela retomada do crescimento em seus principais parceiros comerciais, especialmente **China e Estados Unidos**. Além disso, as projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI) indicam que o preço da soja deve retornar aos valores de 2014 e se manter acima de US\$ 400 por tonelada em 2022. Os preços do minério de ferro também deve mostrar a recuperação de sete anos atrás e encerrar o ano em US\$146,9 por tonelada.

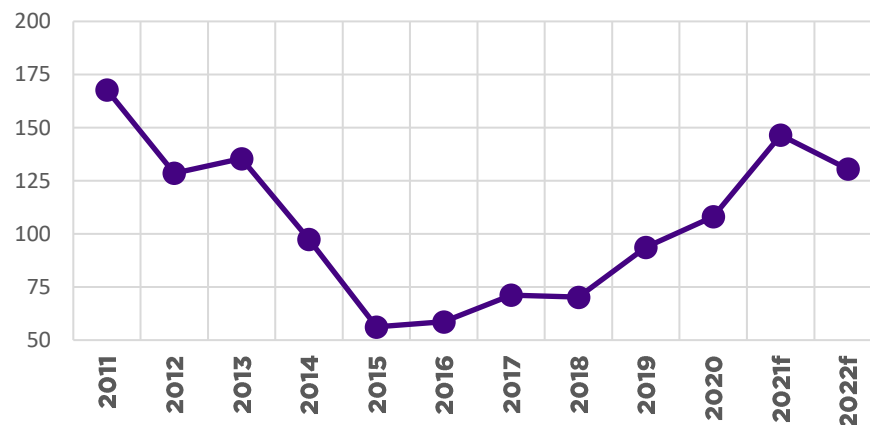
Crescimento projetado para 2021 dos principais parceiros comerciais do Brasil (% , preços constantes)



Projeções para o preço da soja na Bolsa de Futuros de Chicago, Estados Unidos (US\$ por tonelada métrica)



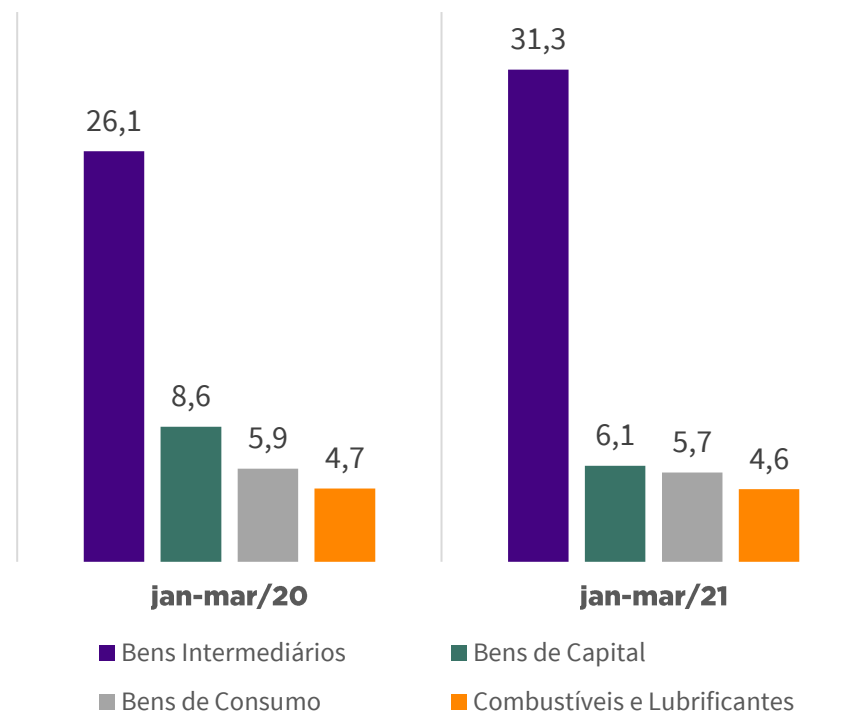
Projeções para o preço do minério de ferro no Porto de Tianjin, China (US\$ por tonelada métrica)



COMÉRCIO EXTERIOR | ATIVIDADE ECONÔMICA

- A aprovação pelo Senado Federal da **nova lei do gás** (PL 4.476/20) em janeiro de 2021 afetou positivamente as importações de gás natural liquefeito. O volume importado entre janeiro e março foi equivalente a 75% de toda a importação do ano de 2019. Em valores, as compras de gás natural totalizaram US\$ 600,7 milhões no primeiro trimestre, uma alta de 226% em comparação ao mesmo período de 2020. A perspectiva para o ano é de alta. Ao final de março de 2021, o Ministério das Minas e Energia autorizou a Shell Energy a importar 14 milhões de metros cúbicos por dia até março de 2024.
- Por outro lado, as importações de **óleos combustíveis** de petróleo registraram queda de 13,4% em volume e 24,0% em valor para US\$ 2,17 bilhões no primeiro trimestre de 2021. A contração é resultado de preços internacionais menores e também da atividade doméstica mais fraca. As compras de combustíveis dos Estados Unidos registraram queda de 18,8% em volume no período.

Importações por Categorias Econômicas (US\$ bi)



COMÉRCIO EXTERIOR | IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

(US\$ milhões)

| | Part. | jan-dez/21 | jan-dez/20 | Variação (Valor) | Variação (Volume) |
|---|---------------|-----------------|-----------------|---------------------|----------------------|
| TOTAL | 100,0% | 46.671,8 | 44.813,2 | 4,1% | 15,7% |
| Agropecuária | 2,7% | 1.239,1 | 1.091,0 | 13,6% | 13,9% |
| Trigo e centeio, não moídos | 0,9% | 426,0 | 374,0 | 13,9% | -7,0% |
| Pescado inteiro vivo, morto ou refrigerado | 0,3% | 118,3 | 117,9 | 0,4% | 10,9% |
| Milho não moído, exceto doce | 0,3% | 118,0 | 52,9 | 123,0% | 90,3% |
| Frutas e nozes não oleaginosas | 0,2% | 113,4 | 127,1 | -10,8% | -10,8% |
| Látex, borracha natural e gomas naturais | 0,2% | 94,3 | 68,7 | 37,2% | 18,0% |
| Indústria Extrativa | 4,8% | 2.250,5 | 2.027,9 | 11,0% | 12,4% |
| Gás natural, liquefeito ou não | 1,8% | 845,6 | 435,9 | 94,0% | 49,4% |
| Óleos brutos de petróleo | 1,2% | 561,9 | 842,5 | -33,3% | -25,4% |
| Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado | 1,0% | 461,5 | 449,9 | 2,6% | 13,8% |
| Minérios de cobre e seus concentrados | 0,3% | 161,2 | 117,2 | 37,5% | 13,8% |
| Outros minérios e concentrados dos metais de base | 0,2% | 100,7 | 60,1 | 67,5% | 57,9% |

COMÉRCIO EXTERIOR | IMPORTAÇÕES

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS

(US\$ milhões)

| (continuação) | Part. | jan-dez/21 | jan-dez/20 | Variação (Valor) | Variação (Volume) |
|--|--------------|-----------------|-----------------|---------------------|----------------------|
| Indústria de Transformação | 92,5% | 43.182,1 | 41.694,3 | 3,6% | 17,5% |
| Óleos combustíveis de petróleo | 4,6% | 2.168,6 | 2.854,1 | -24,0% | -13,4% |
| Adbos ou fertilizantes químicos | 4,5% | 2.085,5 | 1.540,5 | 35,4% | 35,2% |
| Partes e acessórios dos veículos automotivos | 4,0% | 1.860,1 | 1.601,4 | 16,2% | 15,2% |
| Equipamentos de telecomunicações | 3,9% | 1.837,3 | 1.705,4 | 7,7% | 6,0% |
| Válvulas, tubos, diodos e transistores | 3,9% | 1.810,6 | 1.479,1 | 22,4% | 40,1% |
| Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários | 3,0% | 1.390,7 | 1.161,5 | 19,7% | 19,2% |
| Compostos organo-inorgânicos | 2,5% | 1.167,2 | 1.052,4 | 10,9% | -1,5% |
| Outros medicamentos, incluindo veterinários | 1,9% | 874,1 | 974,8 | -10,3% | 15,6% |
| Instrumentos e aparelhos de medição, verificação, análise e controle | 1,6% | 750,7 | 699,8 | 7,3% | 18,6% |
| Máquinas e aparelhos elétricos | 1,6% | 750,3 | 649,1 | 15,6% | 23,3% |
| Motores e máquinas não elétricos | 1,6% | 739,8 | 1.233,3 | -40,0% | 3,5% |
| Motores de pistão, e suas partes | 1,6% | 737,4 | 593,5 | 24,3% | 31,5% |
| Aparelhos elétricos para conexão de circuitos | 1,5% | 692,0 | 581,3 | 19,0% | 20,6% |
| Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes | 1,4% | 649,5 | 2.381,9 | -72,7% | -61,8% |
| Inseticidas, fungicidas, herbicidas e semelhantes | 1,4% | 632,8 | 593,0 | 6,7% | 26,2% |

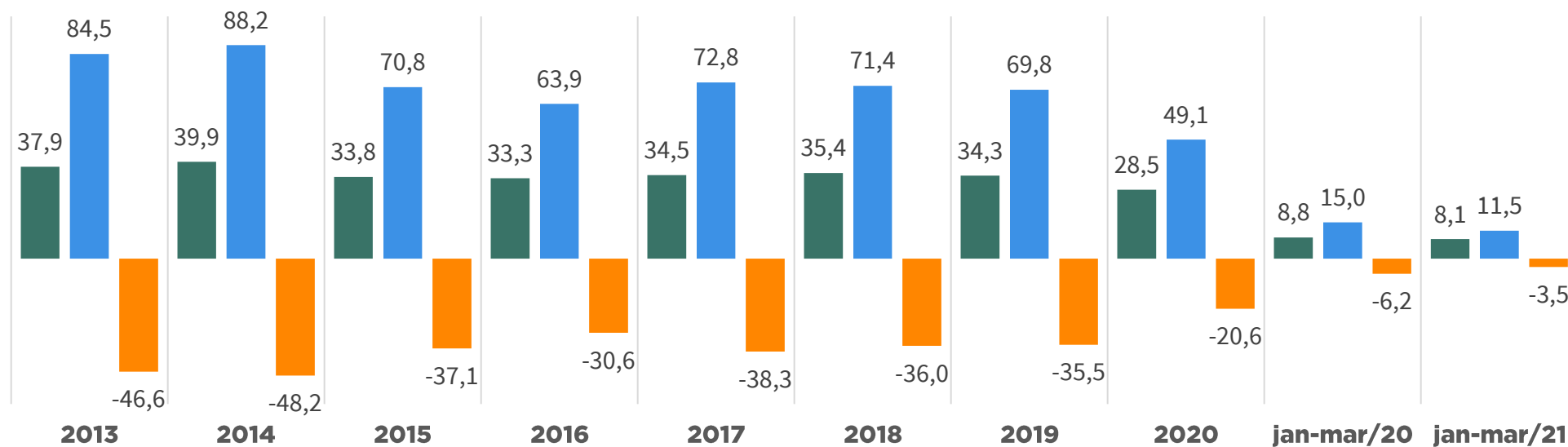
COMÉRCIO EXTERIOR | PRINCIPAIS MERCADOS

| US\$ bilhões | Exportações | | | Importações | | | Saldo | |
|-------------------------|---------------|-------------|--------------|---------------|-------------|-------------|------------|------------|
| | Participação | jan-mar/21 | Var. Anual | Participação | jan-mar/21 | Var. Anual | jan-mar/21 | jan-mar/20 |
| TOTAL | 100,0% | 55,4 | 15,7% | 100,0% | 46,7 | 4,1% | 7,9 | 3,1 |
| China | 31,6% | 17,6 | 28,0% | 22,8% | 10,9 | 8,1% | 6,7 | 3,7 |
| Estados Unidos | 10,0% | 5,6 | 7,4% | 16,7% | 8,0 | -12,7% | -2,4 | -3,9 |
| Argentina | 4,7% | 2,6 | 20,5% | 5,5% | 2,6 | 16,0% | 0,0 | -0,1 |
| Alemanha | 2,3% | 1,3 | 30,6% | 5,5% | 2,6 | -3,3% | -1,3 | -1,7 |
| Japão | 1,6% | 0,9 | -2,2% | 3,3% | 1,6 | 17,2% | -0,6 | -0,4 |
| Coreia do Sul | 2,0% | 1,1 | 34,6% | 2,7% | 1,3 | 18,3% | -0,2 | -0,3 |
| Chile | 2,3% | 1,3 | 39,5% | 2,1% | 1,0 | 30,3% | 0,3 | 0,1 |
| Itália | 1,5% | 0,8 | 11,4% | 2,8% | 1,3 | 25,0% | -0,5 | -0,3 |
| México | 1,8% | 1,0 | 2,0% | 2,3% | 1,1 | 2,9% | -0,1 | -0,1 |
| Índia | 1,3% | 0,7 | -15,0% | 2,9% | 1,4 | 14,3% | -0,7 | -0,4 |
| Países Baixos (Holanda) | 2,9% | 1,6 | -6,8% | 1,0% | 0,5 | 21,7% | 1,2 | 1,4 |
| França | 1,0% | 0,6 | 2,5% | 2,2% | 1,1 | -9,0% | -0,5 | -0,6 |
| Espanha | 1,6% | 0,9 | -7,0% | 1,4% | 0,7 | -3,6% | 0,2 | 0,2 |
| Paraguai | 1,1% | 0,6 | 19,8% | 1,8% | 0,9 | 23,8% | -0,2 | -0,2 |
| Canadá | 1,8% | 1,0 | 3,7% | 0,9% | 0,4 | -4,4% | 0,5 | 0,5 |

Serviços

A diminuição dos gastos brasileiros com viagens internacionais foi o principal vetor do déficit de US\$ 3,5 bilhões da balança de serviços no primeiro trimestre de 2021. O resultado é o **menor para o período** desde 2008. Por outro lado, os brasileiros aumentaram os gastos com serviços estrangeiros de telecomunicação e também com despesas de frete, o que sinalizou a disseminação do trabalho remoto e o aumento do fluxo de comércio exterior. A balança de serviços é um dos componentes das transações correntes, cujo déficit correspondeu a 1,24% do PIB nos 12 meses encerrados em março.

Evolução da balança de serviços (US\$ bi)



BALANÇA DE SERVIÇOS | RECEITAS

- O cancelamento do Carnaval de 2021 e os efeitos da segunda onda de contágio do COVID-19 afetaram negativamente os gastos de não residentes com **viagens pessoais** para o Brasil. As receitas de US\$ 518,6 milhões representaram menos da metade do registrado no primeiro trimestre do ano passado.
- As receitas com a prestação de **serviços de negócios**, que incluem serviços de arquitetura e engenharia, se mantiveram estáveis com uma queda de apenas 4,0% em relação aos três primeiros meses de 2020.
- Os gastos de não residentes com **seguradoras** brasileiras aumentou 124,0% no período, um reflexo da menor base de comparação. O valor de US\$ 98,4 milhões registrado entre janeiro e março de 2020 foi o menor resultado trimestral desde 2012.

Receitas com Serviços (US\$ milhões)

| | Part. | jan-mar/21 | jan-mar/20 | Var. |
|------------------------|---------------|----------------|----------------|--------------|
| TOTAL | 100,0% | 8.060,8 | 8.775,8 | -8,1% |
| Serviços de Negócios | 47,6% | 3.834,3 | 3.992,2 | -4,0% |
| Viagens | 8,6% | 693,3 | 1.537,6 | -54,9% |
| <i>Negócios</i> | 2,2% | 174,8 | 366,2 | -52,3% |
| <i>Pessoais</i> | 6,4% | 518,6 | 1.171,5 | -55,7% |
| Transportes | 17,0% | 1.370,7 | 1.248,3 | 9,8% |
| <i>Outros serviços</i> | 10,4% | 842,0 | 777,8 | 8,3% |
| Telecomunicações | 8,8% | 709,0 | 606,8 | 16,8% |
| Serviços Financeiros | 4,2% | 339,8 | 355,4 | -4,4% |
| Seguros | 2,7% | 220,3 | 98,4 | 124,0% |

BALANÇA DE SERVIÇOS | DESPESAS

- Os gastos de residentes com **viagens internacionais** apresentaram uma retração de 70,6% em comparação ao primeiro trimestre de 2021. A segunda onda de contágio do COVID-19 fez com que a oferta de voos internacionais voltasse a se contrair. De acordo com a Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), o número de decolagens para destinos internacionais foi de 11.666 até março, uma queda 66,8% na comparação interanual.
- O aumento de 10,6% da corrente de comércio do Brasil no primeiro trimestre pode explicar parcialmente o aumento de 4,3% dos **gastos com fretes** por residentes. Porém, o resultado também pode ter sido influenciado pelo aumento dos preços, devido a escassez global de contêineres verificada no período.
- As medidas de distanciamento social impulsionaram os gastos de brasileiros com **serviços de streaming** e plataformas virtuais de reunião estrangeiras.

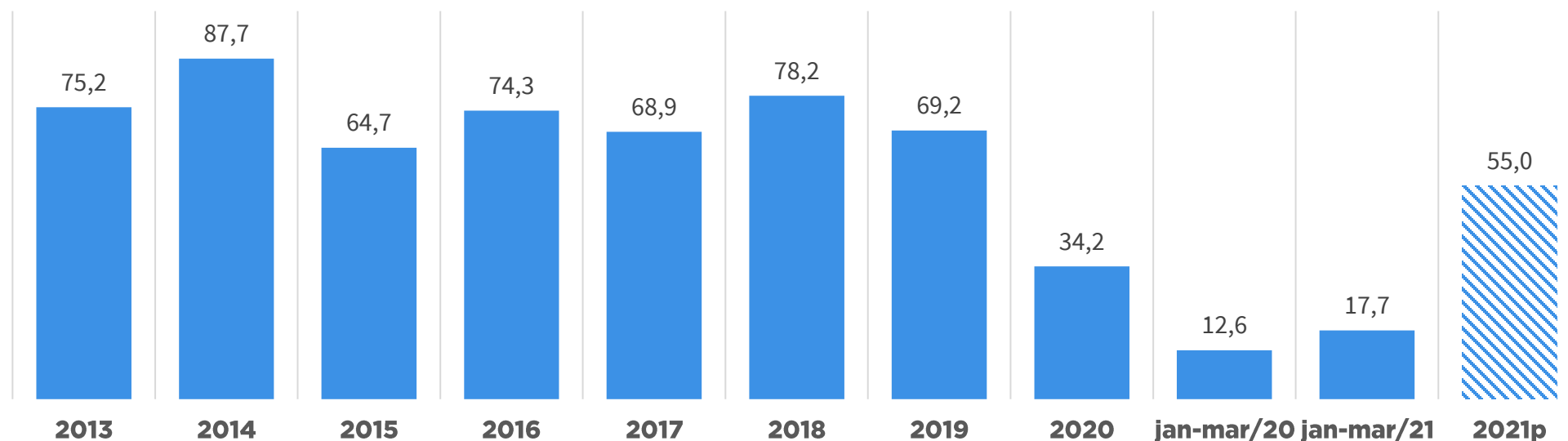
Despesas com Serviços (US\$ milhões)

| | Part. | jan-mar/21 | jan-mar/20 | Var. |
|-------------------------|---------------|-----------------|-----------------|---------------|
| TOTAL | 100,0% | 11.532,5 | 15.267,0 | -24,5% |
| Viagens | 7,5% | 860,4 | 2.931,3 | -70,6% |
| <i>Negócios</i> | 1,9% | 224,2 | 799,3 | -72,0% |
| <i>Pessoais</i> | 5,5% | 636,3 | 2.132,0 | -70,2% |
| Aluguel de Equipamentos | 15,3% | 1.765,1 | 3.669,3 | -51,9% |
| Transportes | 19,6% | 2.255,9 | 2.425,4 | -7,0% |
| <i>Fretes</i> | 10,5% | 1.208,3 | 1.158,3 | 4,3% |
| Serviços de Negócios | 21,1% | 2.430,6 | 1.963,2 | 23,8% |
| Telecomunicações | 15,6% | 1.795,9 | 1.685,1 | 6,6% |
| Propriedade Intelectual | 13,0% | 1.504,5 | 1.316,1 | 14,3% |

Investimentos Estrangeiros

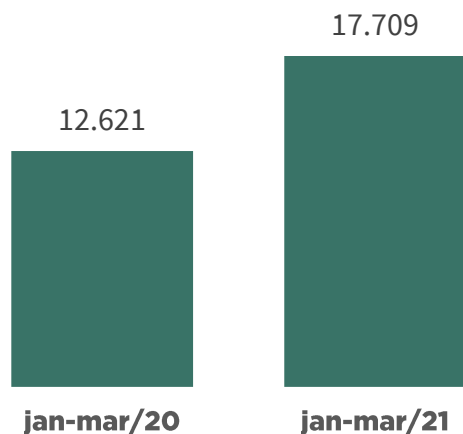
O fluxo de investimentos estrangeiros no país apresentou alta de 40,3% em relação ao mesmo período de 2020. O total de US\$ 17,7 bilhões foi resultado do aumento das entradas em participação no capital (+26,7%) e operações intercompanhia (+60,8%). As atividades que mais receberam capital estrangeiro no primeiro trimestre de 2021 foram a produção de **automóveis** (13,7%), **comércio** (13,1%) e fabricação de **produtos alimentícios** (11,0%). As expectativas de mercado indicam fluxos de investimento estrangeiro direto em torno de US\$ 55 bilhões ao final de 2021.

Fluxo líquido de Investimentos Diretos no País (US\$ bilhões)

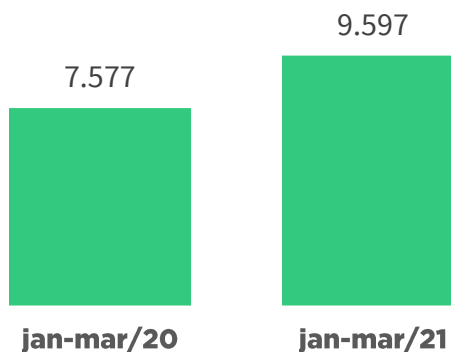


INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS | INDICADORES

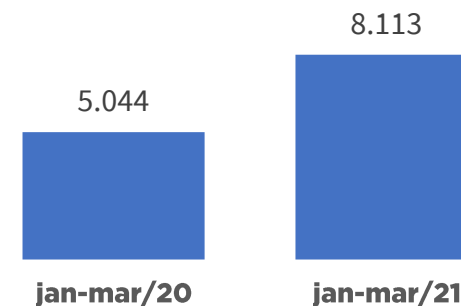
Investimentos Diretos no País
(fluxo líquido/US\$ milhões)



Participação no Capital
(fluxo líquido/US\$ milhões)



Operações Intercompanhia
(fluxo líquido/US\$ milhões)



Operações em destaque (1T/2021)

Comércio Varejista

O grupo francês Carrefour anunciou a compra da rede varejista de alimentos, Grupo Big, por um valor estimado em US\$ 1,3 bilhão.

Entretenimento

O grupo Sony Music anunciou a aquisição da gravadora brasileira Som Livre por um valor aproximado de US\$ 250 milhões. A operação ainda depende da aprovação do CADE.

Tecnologia

A consultoria Accenture anunciou a aquisição do provedor privado de segurança cibernética Real Protect, por valores não informados. A Real Protect foi fundada em 2005 e tem sede no Rio de Janeiro.

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS | ABERTURA SETORIAL

INVESTIMENTOS POR SETOR

CNAE 2.0/US\$ milhões

| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Jan-Mar/21 | Part. |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|--------------|
| Participação no Capital | 60.336 | 46.165 | 48.951 | 32.869 | 7.056 | 100,0% |
| Agricultura, pecuária e extrativa mineral | 5.901 | 8.544 | 13.123 | 6.952 | 881 | 12,5% |
| Extração de petróleo e gás natural | 3.738 | 5.240 | 9.907 | 4.039 | 376 | 5,3% |
| Extração de minerais metálicos | 965 | 1.207 | 1.280 | 1.379 | 282 | 4,0% |
| Agricultura, pecuária e serviços relacionados | 593 | 208 | 992 | 475 | 153 | 2,2% |
| Indústria | 18.657 | 16.835 | 9.927 | 9.424 | 2.307 | 32,7% |
| Veículos automotores, reboques e carrocerias | 3.952 | 4.518 | 2.502 | 2.655 | 965 | 13,7% |
| Produtos alimentícios | 2.621 | 1.682 | 1.175 | 599 | 773 | 11,0% |
| Outras indústrias | 178 | 239 | 316 | 161 | 135 | 1,9% |
| Máquinas e equipamentos | 791 | 885 | 673 | 844 | 127 | 1,8% |
| Equip. de informática, eletrônicos e ópticos | 493 | 389 | 173 | 148 | 97 | 1,4% |
| Serviços | 35.588 | 20.590 | 25.708 | 16.248 | 3.781 | 53,6% |
| Comércio, exceto veículos | 5.518 | 3.162 | 4.246 | 2.847 | 922 | 13,1% |
| Eletricidade, gás e outras utilidades | 12.602 | 2.495 | 4.984 | 1.873 | 505 | 7,2% |
| Educação | 273 | 157 | 583 | 1.015 | 448 | 6,4% |
| Outros serviços | 1.851 | 1.317 | 2.078 | 1.687 | 395 | 5,6% |
| Serviços financeiros e atividades auxiliares | 1.238 | 3.132 | 3.531 | 1.118 | 319 | 4,5% |

INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS | PRINCIPAIS INVESTIDORES

INVESTIMENTOS POR PAÍS IMEDIATO*

US\$ milhões

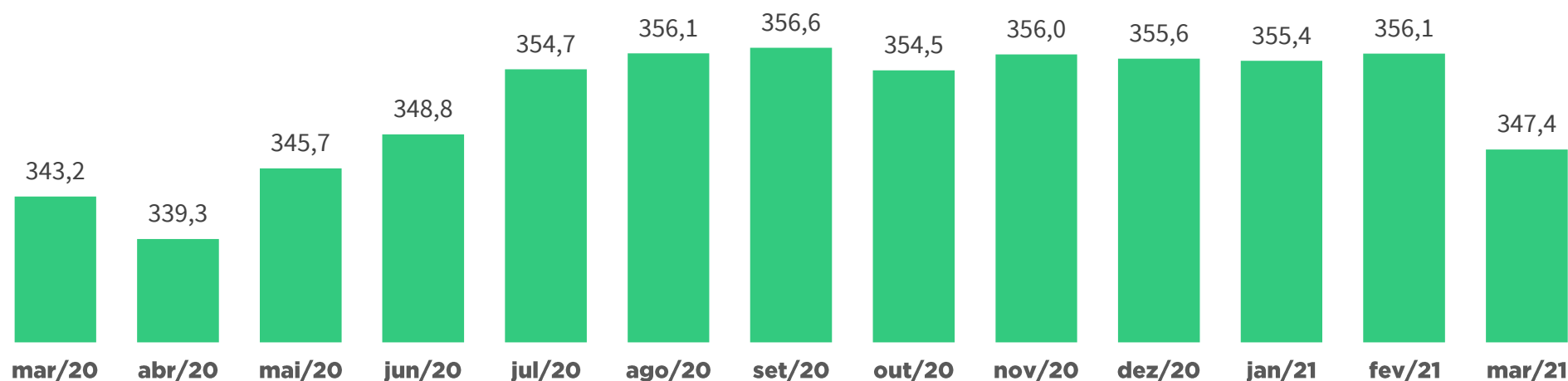
| | 2017 | 2018 | 2019 | 2020 | Jan-Mar/21 | Part. |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|
| Participação no Capital | 60.336 | 46.165 | 48.951 | 32.869 | 7.056 | 100,0% |
| Estados Unidos | 11.069 | 7.287 | 10.287 | 7.532 | 2.493 | 35,3% |
| Luxemburgo | 4.305 | 2.422 | 2.552 | 1.421 | 815 | 11,5% |
| Países Baixos | 10.894 | 9.232 | 6.213 | 5.401 | 631 | 8,9% |
| Espanha | 2.309 | 3.397 | 2.875 | 2.012 | 391 | 5,5% |
| Japão | 537 | 1.124 | 1.958 | 2.011 | 374 | 5,3% |
| Itália | 1.521 | 687 | 725 | 961 | 325 | 4,6% |
| Ilhas Cayman | 469 | 1.858 | 2.921 | 1.474 | 219 | 3,1% |
| Reino Unido | 1.171 | 887 | 2.907 | 872 | 177 | 2,5% |
| Coréia do Sul | 454 | 343 | 205 | 232 | 154 | 2,2% |
| Alemanha | 3.221 | 3.793 | 1.440 | 851 | 136 | 1,9% |
| Noruega | 939 | 786 | 2.198 | 748 | 130 | 1,8% |
| Suíça | 1.288 | 1.186 | 793 | 721 | 119 | 1,7% |
| Hong Kong | 1.123 | 923 | 94 | 137 | 101 | 1,4% |
| Uruguai | 218 | 66 | 82 | 411 | 95 | 1,3% |
| Austrália | 173 | 120 | 158 | 342 | 92 | 1,3% |

* O investidor imediato participa diretamente no capital da empresa investida com poder de voto igual ou superior a 10%.

Reservas Internacionais

Após uma contração de 2,5% em relação a fevereiro, o estoque de reservas internacionais do Brasil fechou o mês de março em US\$ 347,4 bilhões. A queda foi resultado das **intervenções cambiais** realizadas no mercado à vista pelo Banco Central, que totalizaram US\$ 6,6 bilhões no mês. Além disso, a autoridade monetária registrou saídas de US\$ 1,3 bilhão em operações de linhas com recompra. O nível de reservas de março de 2021 equivale a 26 meses de importação brasileira, quatro meses a mais do que nível equivalente de março do ano passado.

Evolução das Reservas Internacionais do Brasil (US\$ bilhões)





DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES
INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – FIESP
Presidente: Paulo Antonio Skaf

DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS E COMÉRCIO EXTERIOR – DEREX
Diretor Titular: Thomaz Marinho de Andrade Zanotto

ÁREA DE ANÁLISE ECONÔMICA
Elaboração: Fernando Marques